

## H7 - LITERATURA E GÊNERO NO RIO GRANDE DO SUL

Cristiane Bristot (BIC/UCS), Cinara Ferreira Pavani - Deptº de Letras e Filosofia/CARVI/UCS - [crisbristot@bol.com.br](mailto:crisbristot@bol.com.br)

A pesquisa Literatura e Gênero no Rio Grande do Sul vem sendo desenvolvida no Campus Universitário da Região do Vinhedos, desde março de 2007. O trabalho tem como objetivo investigar a produção poética de autoras sul-riograndenses, a partir dos estudos de gênero e de identidade cultural regional. Por muitos anos, a história literária omitiu diversas escritoras, evidenciando o pouco espaço que as mulheres tinham para se expressar em diferentes esferas da vida social. O ponto de vista predominante nos manuais de literatura foi, durante muito tempo, o masculino, o que explica a exclusão quase absoluta do sexo feminino do cânone. Nos últimos 20 anos, a crítica literária baseada nos estudos culturais passou a fazer do gênero uma categoria de análise. Foram publicados dicionários de escritoras e antologias de textos críticos e literários femininos que contribuíram para o resgate de uma literatura até bem pouco tempo silenciada. A partir desses trabalhos, selecionou-se um corpus formado por vinte e uma poetisas, abarcando os séculos XIX e XX. A metodologia empregada para o exame desse corpus consiste na análise da poesia das autoras, à luz dos estudos de gênero e dos estudos sobre identidade cultural. Através de leituras de artigos sobre essas escritoras, verificou-se que as duas primeiras manifestações poéticas do estado são de autoria feminina, sendo respectivamente de Maria Clemência da Silveira Sampaio, em 1823, e de Delfina Benigna da Cunha, em 1834. Até o momento, foram lidas três obras: Uma voz ao sul: os versos de Maria Clemência da Silveira Sampaio, organizado por Maria Eunice Moreira, Poesias oferecidas às senhoras Riograndenses, de Delfina Benigna da Cunha, organizado por Carlos Alexandre Baumgarten, e O Ramalhete, edição atualizada por Hilda Agnes Hübner Flores de O Ramalhete ou flores escolhidas no jardim da imaginação, de Ana Eurídice Eufrosina de Barandas. A obra da pioneira, Maria Clemência, é constituída de quatro poemas, dos quais apenas dois aparecem no livro organizado por Maria Eunice. O mais conhecido é “Versos heróicos”, que foi declamado por ela mesma no dia em que D. Pedro I tornou-se Imperador do país. Delfina, apesar de cega e órfã, não se intimidou e, em 1834, em plena Guerra dos Farrapos, publicou um livro. Sua poesia fala de amor, saudades e de política e, em alguns sonetos, critica rudemente Bento Gonçalves. Em Ana Eurídice, percebe-se um tom sentimental, nas poesias que abordam, principalmente, os temas do amor e do ciúme.

Palavras-chave: literatura de mulheres, literatura sul-riograndense, cultura regional

Apoio: UCS